

Sermão 187

Jesus Cristo Deus e humano.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Para explicar como o Verbo de Deus, ao se fazer humano, não perde nada de sua divindade, Santo Agostinho o compara à palavra ou melhor, ao pensamento humano, que se dá a todos sem se esgotar nem diminuir e que não perde sua natureza, ao tomar, na voz, uma espécie de corpo.

O santo Doutor prova em seguida, através de vários textos das Escrituras, que o Salvador não mudou nada de sua natureza divina, ao se unir à natureza humana.

01 – A grandeza e a humildade de Cristo.

Minha boca vai proclamar a glória do Senhor¹. Desse Senhor por quem tudo foi feito², que também foi gerado, como todas as coisas, que mostrou seu Pai e criou sua Mãe.

¹ Cf. Salmo 50: 17. *Senhor, abri meus lábios, a fim de que minha boca anuncie vossos louvores.*

² Cf. João 1: 3.

Filho de Deus, ele tem um Pai, mas não uma Mãe. Filho do Homem, ele tem uma Mãe, mas não um pai. Ele é, ao mesmo tempo, o grande dia dos anjos e pequena luz, entre os humanos.

Verbo de Deus antes de todos os tempos, Verbo feito carne no tempo adequado. Criador do sol e criado sob o sol.

Junto ao seu Pai governa todos os tempos e junto à sua mãe consagra o dia presente, permanecendo junto a um e saindo da outra, formando o céu e a terra e nascendo sob o sol e a terra.

Inefavelmente sábio e sabiamente criança. Preenchendo o mundo e deitado em um estábulo. Dirigindo os astros e pesando o ventre materno.

Tão grande em sua natureza de Deus e tão pequeno com sua natureza de servo. Que sua pequenez não diminua em nada sua grandeza e que sua grandeza não esmague em nada sua pequenez.

De fato, ao tomar um corpo humano, ele não interrompeu suas ações divinas e continuou a estender *seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispor todas as coisas com suavidade*³ quando, incorporando a enfermidade da carne, ele entrou, sem se limitar, no ventre de uma Virgem e, sem tirar dos anjos o alimento divino de sua sabedoria, ele nos concedeu a graça de poder sentir o quanto o Senhor é suave.

³ Sabedoria 8: 1.

02 – A palavra humana e a palavra de Deus.

Por que ver com surpresa essas maravilhas no Verbo de Deus, quando nossa própria palavra entra tão livre na mente que ela penetra nela sem ficar limitada a ela? Efetivamente, se ela não penetrasse nela ela não a esclareceria e se ela ficasse limitada a ela, ela não entraria em outras mentes.

Mesmo formado por palavras e sílabas, o sermão que dirijo a vocês neste momento não é cortado em pedaços por vocês, como o alimento material. Todos vocês ouvem tudo inteiramente e tudo é inteiramente recolhido por cada um de vocês.

Não tememos, ao nos dirigirmos a vocês, que um só se apodere de tudo sem deixar nada para os outros. Pelo contrário, pedimos a vocês uma atenção assim: uma atenção do corpo e uma atenção da mente. Que cada um ouça tudo e permita aos outros ouvir igualmente tudo.

Além disso, não há aqui uma sucessão, no sentido de que um deve recolher primeiro a palavra e depois passá-la a outro. É ao mesmo tempo que ela se apresenta a todos e é inteira que ela se faz ouvir por cada um e se o sermão pode ser retido totalmente pela memória, cada um de vocês, ao retornar para casa, o leva inteiro, como vocês todos quiseram, ao virem aqui, ouvi-lo inteiro.

Portanto, esse Verbo de Deus, por quem tudo foi feito e que, *imutável em si mesmo, renova todas as coisas*⁴, que não se limita no espaço, que não se alonga no tempo, que não diferencia as sílabas longas das breves, que não é uma sequência de sons e que não termina com o silêncio, com uma razão muito mais forte esse Verbo pôde, ao tomar um corpo, fecundar o ventre de sua Mãe sem deixar a companhia de seu Pai; sair de um para se mostrar aos humanos e permanecer junto ao outro para iluminar os anjos; vir de um para a terra e junto ao outro estender o céu; em um se fazer humano e junto ao outro criar os humanos.

03 – O pensamento e as palavras.

Ninguém deve acreditar, portanto, que o Filho de Deus se transformou e mudou para se tornar Filho do Homem. Acreditemos, invés disso, que, sem nada mudar de sua divina substância e ao tomar, em toda sua perfeição, a natureza humana, ele continuou a ser o Filho de Deus mesmo se tornando o Filho do Homem.

Está escrito: *O Verbo era Deus*⁵ e também: *O Verbo se fez carne*⁶. Isto não está assim para mostrar que, ao se fazer carne, ele

⁴ Sabedoria 7: 27.

⁵ João 1: 1.

⁶ João 1: 14.

deixou de ser Deus. Não está dito também que esse Verbo, depois do seu nascimento carnal é: *Emanuel, que significa: Deus conosco*⁷?

Para escapar através de nossa boca, nosso pensamento interior se torna uma voz, sem, no entanto, se transformar em uma voz. Esse pensamento continua sem alteração, quando toma uma voz para se expressar. Ele permanece em nós para se fazer compreender, ao mesmo tempo em que o som o leva para fora, para se fazer entender.

Esse som expressa a mesma coisa que havia soado no silêncio da mente. Assim, mesmo se tornando uma voz, meu pensamento não se confunde com ela. Ele permanece na luz do intelecto e quando ele se une ao som produzido pelos meus órgãos, é para chegar às mentes de vocês sem deixar minha mente.

Observem que eu não falo aqui da meditação silenciosa que procura expressões gregas, latinas ou de qualquer outra língua, mas da meditação que procura o próprio pensamento, antes de se ocupar com a linguagem; quando esse pensamento, que precisou, para se expressar, da roupagem da palavra, está, em certo sentido, no santuário interior, completamente nu aos olhos do intelecto.

No entanto, esse pensamento do intelecto, como o som que o expressa, é mutável e cambiante. Não resta nada dele, quando ele é esquecido, assim como não resta nada da palavra, quando se faz silêncio.

⁷ Mateus 1: 23.

Mas o Verbo de Deus vive eternamente e vive imutavelmente.

04 – Cristo Deus e humano.

Assim, quando ele tomou um corpo no tempo, para partilhar de nossa vida temporal, ele não perdeu sua eternidade, mas, ao próprio corpo ele conferiu a imortalidade. É desta forma que, *qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho*⁸.

*Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus e, para se tornar, por nós, o que ele não era, ele aniquilou a si mesmo, não perdendo sua natureza divina, mas assumindo a condição de servo e, com essa natureza, assemelhando-se aos humanos, não com sua própria substância, mas, sendo exteriormente reconhecido como humano*⁹.

Exteriormente, pois tudo o que somos, tanto na alma quanto no corpo, é nossa natureza.

Quanto a Jesus Cristo, trata-se do exterior, pois, se não tivermos nossa natureza, não existimos, mas ele, se não a tiver, nem por isso ele deixa de ser Deus. Quanto ele tomou nossa natureza, ele se fez humano permanecendo Deus, de maneira que ele pode dizer dele mesmo duas coisas incontestáveis. Uma trata de sua humanidade: *O*

⁸ Salmo 18: 6.

⁹ Filipenses 2: 6 e 7.

*Pai é maior do que eu*¹⁰. A outra é relacionada à sua divindade: *Eu e o Pai somos um*¹¹.

Se o Verbo tivesse se confundido com a carne, Deus com o ser humano, ele teria podido dizer verdadeiramente: *O Pai é maior do que eu*, porque realmente o Pai é maior do que o ser humano. Mas, de forma alguma ele poderia ter dito: *Eu e o Pai somos um*, pois o ser humano não é o mesmo que Deus.

Da mesma forma, ele poderia ter dito também: “Eu e o Pai não somos um, mas já fomos”, pois ele não seria mais o que ele tinha sido. No entanto, a natureza de escravo que ele uniu à dele lhe permitiu dizer: *O Pai é maior do que eu* e a natureza divina que ele não perdeu, lhe permitiu dizer, com verdade: *Eu e o Pai somos um*.

Se então ele se aniquilou no meio da humanidade, não foi para deixar de ser o que ele era ao se tornar o que ele não era. Foi para esconder o que ele era e para mostrar o que ele havia se tornado.

Assim, tendo a Virgem concebido e posto no mundo esse Filho em quem se manifestou a natureza de escravo __ como está escrito: *um menino nos nasceu, um filho nos foi dado*¹² __ e o Verbo divino que existe eternamente se fazendo carne para habitar entre nós, escondendo, ao mesmo tempo que conservando, sua natureza divina, nós lhe damos, como Gabriel, o nome de *Emanuel*. Já que ele se fez

¹⁰ João 14: 28.

¹¹ João 10: 30.

¹² Isaías 9: 5.

humano permanecendo Deus, temos o direito de dar a este Filho do Homem o nome de *Deus conosco*, sem que o humano seja nele uma pessoa diferente de Deus.

Exultem então, ó mundo dos crentes! Pois, para salvar você, veio para o meio de nós o próprio Criador do mundo.

O Pai de Maria é também o Filho de Maria. O Filho de Davi é o Senhor de Davi. O descendente de Abraão existia antes de Abraão¹³. Aquele que formou a terra foi formado sobre a terra. O Criador do céu foi criado sob o céu. Ele é, ao mesmo tempo, o dia que fez o Senhor. O dia e o Senhor do nosso coração.

Caminhemos sob sua luz!¹⁴ Rejubilemos nele e sejamos levados pela alegria!¹⁵



¹³ Cf. João 8: 58. *Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou.*

¹⁴ Cf. Isaías 60: 3. *As nações se encaminharão à tua luz e os reis, ao brilho de tua aurora.*

¹⁵ Cf. Salmo 117: 24. *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade.*

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 187	1
Análise	1
01 – A grandeza e a humildade de Cristo.	1
02 – A palavra humana e a palavra de Deus.	3
03 – O pensamento e as palavras.	4
04 – Cristo Deus e humano.....	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10